

DESENVOLVIMENTO DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E ALERTA VITÍCOLA PARA O APL DE VITIVINICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL

Jorge Tonietto¹, Lucas da R. Garrido¹, Carlos Alberto Flores², Ivanira Falcade³, Heinrich Hasenack⁴

¹Embrapa Uva e Vinho; ²Embrapa Clima Temperado; ³Universidade de Caxias do Sul; ⁴Lab. de Ecologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e-mail: tonietto@cnpuv.embrapa.br

O projeto foi iniciado em 2005, com participação multi-institucional (Embrapa Uva e Vinho - coordenação geral, Embrapa Clima Temperado, UFRGS, UCS e apoio da FINEP), objetivando gerar conhecimento e tecnologia, bem como, através de forte ação em difusão de tecnologias apropriáveis pelos produtores do APL da Vitivinicultura, possibilitar a modernização da produção de uvas e vinhos no Rio Grande do Sul. Busca especificamente o aumento da competitividade, com inclusão social, através da implementação de Indicações Geográficas para vinhos e de alerta vitícola para racionalizar a utilização de agrotóxicos na viticultura como base tecnológica para a produção sustentável. O projeto já gerou conhecimento e tecnologia para possibilitar o desenvolvimento da Indicação de Procedência Monte Belo para vinhos e espumantes, bem como para a Indicação de Procedência Pinto Bandeira, esta última já em fase de encaminhamento do pedido de proteção da propriedade industrial junto ao INPI. Os resultados também estão possibilitando a evolução da primeira Indicação de Procedência de vinhos do Brasil - Vale dos Vinhedos, para uma Denominação de Origem de vinhos e espumantes. Tais resultados estão impactando o setor pela apropriação de novas estratégias competitivas, com aumento da qualidade e identidade dos produtos, bem como com forte impacto no desenvolvimento territorial. Tal desenvolvimento via indicações geográficas está servindo de modelo metodológico para outros produtos da agropecuária e da agro-indústria brasileira. Do ponto de vista racionalização da utilização de fungicidas na viticultura da Serra Gaúcha, o projeto está gerando a base de conhecimentos para o prognóstico da ocorrência de doenças utilizando rede de estações climáticas automáticas, com interpretação em tempo real por parte dos produtores, indicando os momentos críticos, baseados nas condições climáticas, estádios fenológicos e biologia dos fungos. Os resultados irão impactar na redução do número de aplicações com fungicidas e racionalização do uso de agrotóxicos, com redução do impacto ambiental, segurança alimentar pela qualidade dos produtos e redução do risco via menor exposição dos aplicadores.